

maneira geral – nomeadamente, os termos trabalho, expressão livre e tateamento experimental. Posteriormente, observou-se de que maneira estes aspectos se mostram nas discussões e nas práticas em educação musical por meio das produções de textos e áudios de educadores e crianças. Este material se concentra, sobretudo, na produção do grupo francês, o *Institut Cooperatif de l'École Moderne* – ICEM – devido a sua intensa atividade de publicação.

Os resultados apresentados aqui concernem aos processos criativos em música. Busca-se mostrar como as atividades de improvisação e composição estão ligadas aos fundamentos da pedagogia partindo de publicações do ICEM datadas da década de 1970, época que se mostrou profícua para discussões e experimentações pedagógicas, bem como para sua difusão. Para tanto, serão apresentados dois exemplos de textos de autoria de educadores do movimento nos quais críticas são elaboradas a propostas de educação musical amplamente difundidas, a saber: as propostas de Carl Orff e Shinichi Suzuki. Em relação às práticas pedagógicas, apresentam-se dois exemplos de discos de improvisações e composições de crianças, bem como textos que tratam dos processos de criação, gravação e divulgação deste material.

Tamy Moreira graduou-se em Educação Musical pela Universidade de Campinas (São Paulo – Brasil) em 2011. Por ocasião da conclusão do curso, desenvolveu pesquisa sobre escuta musical com crianças de 7 a 9 anos de idade, apoiando-se em estudos sobre análise estésica e desenvolvimento musical infantil sob orientação da Prof^a. Dr^a. Denise Garcia. Entre 2012 e 2015, desenvolveu pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Teresa Alencar de Brito. O trabalho consistiu em investigar os discursos e práticas de educação musical em meio aos movimentos educacionais que se fundamentam na Pedagogia Freinet. No doutorado, iniciado em 2016 na mesma universidade e sob orientação da mesma docente, tem como foco as relações entre o ensino de música e o ideário escolanovista. Atualmente, faz estágio de pesquisa na *Université Paris VIII* no grupo de pesquisa *Histoire et Socio-Histoire de l'Éducation*.

Salvini: A vida desconhecida de um artista extraordinário

Tânia Sofia Valente

CESEM, NOVA FCSH

O nome de Gustavo Romanoff Salvini ainda é desconhecido para muitos musicólogos, e a sua vida também. Na generalidade, sabe-se que foi cantor, professor de Canto, compositor, que é autor de uma obra chamada “Cancioneiro Musical Português” e outra chamada “As minhas lições de Canto: Método Vaccai para uso dos portugueses”. Muitos especulam a sua ligação à família imperial russa, por conta do nome “Romanoff” (na verdade, nunca comprovada). Aos poucos, começa-se a reconhecer o seu papel pioneiro ao pôr em música textos de autores portugueses, numa tentativa de criar o “kunstlied” português. Também a sua visão do ensino do Canto, que fazem dele um professor à frente do seu tempo, continua a ser divulgada.

No entanto, o talento artístico de Salvini extravasava para outras artes, que não só a Música. O mesmo acontecia com o seu conhecimento científico. E mesmo não sendo quiçá um Romanoff, a vida de Salvini não deixa de ser fascinante e fantástica, tendo dela feito parte grandes personalidades do século XIX, da música, da literatura, da fotografia e da vida do Porto oitocentista. Mas a faceta mais extraordinária da vida de Salvini terá sido a sua luta pela causa da Língua Portuguesa no Canto no Lírico. Morreu cego, pobre, e foi sepultado numa “gruta” carregada de simbolismo. Porém, até ao fim dos seus dias, não perdeu a esperança que no futuro

as lutas, martírios, desalentos de um artista visionário em prol de uma reforma do ensino do Canto e da música portuguesa seriam finalmente reconhecidos.

Tânia Valente é doutorada em Música e Musicologia, ramo de Interpretação, pela Universidade de Évora, a cantora Tânia Valente divide a sua carreira artística com a de docente da EMCN e de investigadora no CESEM (FCSH-UNL) e no CET-FLUL. Iniciou os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas: Estudos Ingleses e Alemães (FLUL) e em Canto (ESML). Os seus interesses de investigação compreendem a ciência e pedagogia vocal, o teatro musical português (séculos XVIII e XIX) e as relações entre Música e Literatura. Em 2016 organizou em Lisboa o I Colóquio Internacional "Voz no Palco". É colaboradora da revista "Glosas", autora de artigos científicos e do livro *"A Língua Portuguesa no Canto Lírico: contexto histórico e relações entre técnica e fonética"*. Em 2017 editará em CD o "Cancioneiro Musical Português" de Salvini (apoio GDA). Para além de se apresentar em recitais, é membro do Coro Gulbenkian.

Paisagens vocais: o canto em coro na infância

Teresa Marinho

CESEM, NOVA FCSH

O canto em coro é fundamental enquanto elemento de motivação, integração e socialização das crianças. Actualmente, os coros infantis de escolas, igrejas e associações são um fenómeno em ascensão.

Cantar é uma característica essencial do desenvolvimento e comportamento musical do ser humano e em cada fase do crescimento, a voz humana tem uma anatomia e fisiologia distinta, sendo capaz de produzir uma diversidade de comportamentos vocais. Os coros infantis evidenciam uma grande heterogeneidade vocal devido ao espectro de idades e fases de desenvolvimento existentes nos grupos. O acto de cantar, seja como indivíduo ou como parte de um colectivo, pode facilitar a comunicação musical e não musical, desenvolvendo competências de ensino-aprendizagem, culturais e relações interpessoais.

A presente comunicação pretende, através de uma revisão da literatura, reflectir sobre as estratégias e práticas utilizadas no canto em coro na infância, compreender como é que as crianças funcionam no grupo e individualmente em termos de desempenho vocal e contribuir para uma melhor percepção da importância do canto em coro na interacção social das crianças.

Teresa Marinho, bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia, é actualmente doutoranda na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa no Programa Doutoral em Ciências Musicais – Música como Cultura e Cognição, na área de especialização de Psicologia e Pedagogia da Música. A sua investigação doutoral assenta no desenvolvimento vocal e canto coral na infância. Completou o Mestrado em Ensino da Música na Universidade do Minho em 2013 e a Licenciatura em Ciências Musicais em 2011, na mesma Universidade. Em 2009, concluiu o Curso Complementar de violino, na Academia de Música José Atalaya, em Fafe. A sua experiência profissional passa pelo ensino de Formação Musical e História da Música no Conservatório da Música de Guimarães e no Conservatório de Música de Vila Real.